



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

SILVA, A. C. C.¹; OLIVEIRA, E. L.¹; RUIZ, L.S.¹; VEDOVATO, V. S.¹; ALMEIDA, Y. B. N.¹; BATISTA, V. S.¹; MOREIRA E.G.¹; COSTA, M. O.¹; SILVA, A. L. A.¹; TALALA, E. V. T. S.¹; PAULA, L.C.J.¹; SANTOS, A. C. P.¹; VINHA, J. F. S. C.²

Grupo PET Licenciaturas e Serviço Social (PET LSS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Campus Sede Uberaba, Email: petscsn@gmail.com; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Tutora do Grupo PET LSS, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Campus Sede Uberaba.

RESUMO: A pesquisa analisou atividades de educação antirracista na Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes (Uberaba/MG), um território periférico que desvela as desigualdades raciais. São apresentadas e analisadas as atividades desenvolvidas na referida escola, cujas dinâmicas realizadas objetivaram estimular o senso crítico das crianças, favorecendo a compreensão de como e onde o racismo se manifesta no contexto social e escolar. A metodologia central foi a Investigação-Ação-Participativa (IAP), de Fals Borda, onde estudantes de ensino fundamental atuaram como sujeitos construtores do conhecimento. Com base nessa abordagem, empregou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os cinco encontros na escola permitiram que os alunos definissem temas (Racismo, Bullying, Desigualdades Sociais) e analisassem problemas estruturais do bairro. Práticas como a Batalha de Rap serviram como ferramenta de crítica e conscientização. A experiência validou a IAP como possibilidade de transformação social e de fortalecimento do pensamento crítico

Palavras-chave: Educação antirracista; Investigação-Ação-Participativa (IAP); Desigualdades Raciais; Pensamento Crítico.

ANTI-RACIST EDUCATION AS A TRANSFORMATIVE PRACTICE IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The research analyzed anti-racist education activities at the Municipal School Profa. Terezinha Hueb de Menezes (Uberaba/MG), a peripheral territory that reveals racial inequalities. The activities developed in the aforementioned school are presented and analyzed. The dynamics carried out aimed to stimulate the critical sense of the children, favoring the understanding of how and where racism manifests itself in the social and school context. The

¹ Área do conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-0)/Educação (7.08.00.00-6); Educação e Diversidade: Educação e Relações Étnico-Raciais; ODS: Redução das desigualdades.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

central methodology was Fals Borda's Participatory Action Research (PAR), where elementary school students acted as subjects in the construction of knowledge. Based on this approach, bibliographic research and field research were employed. The five meetings at the school allowed students to define themes (Racism, Bullying, Social Inequalities) and analyze structural problems in the neighborhood. Practices such as the Rap Battle served as a tool for criticism and awareness. The experience validated PAR as a possibility for social transformation and the strengthening of critical thinking.

Keywords: Anti-racist education; Participatory Action Research (PAR); Racial Inequalities; Critical Thinking; Pedagogical Practices.¹

Introdução

A escola é um dos principais espaços de socialização e construção de Saberes, conhecimentos e valores. Nesse contexto, o papel da educação vai muito além da transmissão de conhecimento, na medida em que também deve ser concebida como instrumento para promover o respeito à diversidade e estimular o pensamento crítico. Assim, a escola pode ser caracterizada como um espaço de socialização e construção de valores, além de constituir-se, em nosso caso, como território periférico urbano atravessado por desigualdades socioespaciais.

A Educação Popular, segundo Freire (1968), deve ser entendida como uma prática de liberdade, em que teoria e prática se unem no compromisso de transformar a realidade social. Nessa mesma ótica, Fals Borda (1987) defende a investigação-ação participativa como forma de produção coletiva do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional de pesquisa e fortalecendo o protagonismo das comunidades. A educação antirracista surge, assim, como forma de enfrentar as desigualdades raciais e romper preconceitos enraizados na sociedade, frequentemente reproduzidos nas práticas de ensino.

Neste trabalho, serão apresentadas e analisadas as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes no primeiro semestre de 2025, fundada em 2015, e situada no município de Uberaba, Minas Gerais. As dinâmicas realizadas com os alunos tiveram como objetivo estimular o senso crítico, favorecendo a compreensão de como e onde o racismo se manifesta no contexto social e escolar. Diante disso, as atividades desenvolvidas



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

buscaram não apenas promover a identificação de práticas discriminatórias, mas também fomentar reflexões sobre as diferenças e a valorização da diversidade cultural.

Este trabalho integra as atividades de pesquisa do Programa de Educação Tutorial (PET), que tem como eixos orientadores a Educação Popular, a Luta pela Terra, o Racismo Ambiental e a Formação Socio-Histórica. A pesquisa aqui apresentada abrange o primeiro e o terceiro eixo, fundamentando-se nos princípios da Educação Popular freireana, que entende a prática educativa como um processo dialógico e emancipatório (Freire, 1968). Desse modo, a investigação assumiu a forma de uma Investigação-Ação Participativa (IAP), conforme proposta por Fals Borda (1987), sendo desenvolvida dentro da escola e com a participação ativa dos alunos. Essa metodologia, por sua natureza colaborativa e engajada, permitiu que os estudantes fossem não apenas sujeitos da pesquisa, mas também coautores na produção de conhecimento, refletindo sobre suas próprias experiências e realidades. Assim, a pesquisa se consolida como uma ação formativa e transformadora, coerente com os princípios do PET, comprometida com a valorização da diversidade, o enfrentamento das desigualdades raciais e ambientais, e a construção coletiva do saber no espaço escolar.

Método

O trabalho foi realizado em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na etapa bibliográfica, realizamos um levantamento exploratório em bases de dados como o SciELO com o objetivo de reunir referenciais teóricos sobre a educação antirracista no Brasil. Esse embasamento evidenciou os desafios para a efetivação de uma educação antirracista, tendo como entrave a precariedade da formação docente e a superficialidade das práticas escolares. Na etapa de campo, desenvolvemos cinco encontros na Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes, localizada em um bairro periférico do município de Uberaba/MG, com estudantes do ensino fundamental II. Esses encontros foram organizados em forma de rodas de conversa, trabalho de campo e atividades participativas, com o intuito de estimular o debate crítico sobre as relações étnico-raciais e fortalecer práticas pedagógicas alinhadas a uma educação emancipatória. A metodologia adotada aproxima-se da Investigação-



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Ação-Participativa (IAP) de Fals Borda, em que os sujeitos envolvidos são reconhecidos como coautores do processo de construção do conhecimento. Essa abordagem possibilitou promover um espaço de diálogo, valorizando as experiências dos estudantes e da comunidade escolar, articulando teoria e prática na defesa de uma educação antirracista.

Resultados e Discussão

Com base na Investigação-Ação-Participativa (IAP) de Fals Borda, na promoção da educação antirracista na Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes, compreendemos a escola como um espaço de socialização e construção de Saberes, conhecimentos e valores, além de constituir-se como território periférico urbano, capaz de revelar as problemáticas socioespaciais. Foram desenvolvidos cinco encontros, realizados no contraturno das aulas, com um grupo de cerca de dez alunos do ensino fundamental, que estavam entre o quinto e o nono ano. Professoras da rede de ensino também se fizeram presentes durante as dinâmicas, com destaque para a Coordenadora, que desempenhou um papel fundamental ao mediar e aproximar a universidade da escola para a realização do projeto.

A metodologia cumpriu o objetivo de estimular o senso crítico dos alunos, superando a superficialidade das práticas escolares identificadas na pesquisa bibliográfica. A IAP estabeleceu os estudantes como sujeitos do processo de construção do conhecimento, o que se evidenciou logo no primeiro encontro. Para garantir que o conteúdo trabalhado fosse relevante para eles, foi realizada uma dinâmica com bexigas na qual os alunos escreveram em papéis os temas que consideravam importantes. Após estourar as bexigas, os temas mais recorrentes foram selecionados, e os próprios alunos definiram os temas centrais do debate: Racismo, Bullying e Desigualdades sociais. A eficácia da ação está ligada à conexão entre teoria e prática. As atividades não se restringiram apenas em reconhecer práticas discriminatórias, mas também avançaram para a análise das desigualdades que existem na vida cotidiana.

No segundo encontro, o grupo abordou a temática racial a partir da obra de cantores e artistas negros de referência. A proposta buscou provocá-los a identificar o que esses artistas tinham em comum, o que deu início a um debate coletivo sobre a questão racial e suas



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

representações no campo artístico. Posteriormente, foram apresentadas e debatidas duas situações-problemas hipotéticas, que retratavam problemáticas relacionadas ao racismo, buscando instigar uma análise das desigualdades presentes no cotidiano e incentivar a reflexão crítica. A primeira, sobre uma mulher negra e doméstica que não podia comer e nem sentar na mesma mesa que seus patrões; e a segunda, sobre dois jovens, um branco e um negro, que eram seguidos por um segurança negro em um supermercado.

O terceiro encontro constituiu uma etapa essencial para a materialização prática do projeto. Nesse momento, foi desenvolvido um estudo de campo no bairro, com o propósito de observar e registrar aspectos relacionados às condições estruturais do território. A experiência permitiu aos estudantes reconhecer a ausência ou precariedade de espaços de lazer, bem como constatar problemas de infraestrutura, como ruas danificadas, lotes baldios e fiações expostas, além da carência de saneamento básico, segurança urbana e equipamentos públicos de saúde.

Já no quarto encontro, desenvolveram-se práticas pedagógicas alinhadas a uma educação emancipatória. A atividade contou com a participação do estudante e cantor de rap da UFTM, Ysaac Rap, que conduziu uma Batalha de Rap, utilizada como instrumento de crítica social e conscientização antirracista. A dinâmica foi aberta a outros alunos, ampliando o alcance e impacto do projeto.

Por fim, no quinto encontro, fizemos uma retomada de todas as atividades realizadas. Em um diálogo aberto, os estudantes compartilharam suas percepções e reflexões sobre as temáticas discutidas, confirmando o potencial do projeto em atuar contra as desigualdades raciais. A atividade foi encerrada de forma descontraída com um bingo e um lanche para os alunos.

Conclusões

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes reafirma o papel da educação como ferramenta de transformação social, especialmente quando orientada pelos princípios de uma pedagogia crítica e antirracista. A partir da metodologia da Investigação-Ação-Participativa (IAP), foi possível construir um processo formativo que



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

reconhecesse os estudantes como sujeitos ativos na produção do conhecimento, rompendo com a lógica tradicional e verticalizada do ensino. As práticas realizadas durante os encontros demonstraram que, quando o ambiente escolar se abre ao diálogo e à escuta das vivências dos alunos, há um fortalecimento do pensamento crítico e da consciência sobre as desigualdades raciais e sociais. O envolvimento dos estudantes nas atividades, desde a definição dos temas até as produções artísticas e reflexivas, evidenciou que a educação antirracista se concretiza na prática cotidiana, nas relações e nas experiências compartilhadas. Dessa forma, a pesquisa confirma que o compromisso com a equidade racial deve atravessar todas as dimensões da escola, desde o currículo até as interações entre professores e alunos. Mais do que um conteúdo, a educação antirracista se apresenta como um princípio orientador de uma educação emancipatória, capaz de promover respeito, empatia e valorização das diferenças. Assim, conclui-se que iniciativas como esta contribuem não apenas para a formação cidadã, mas também para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e plural.

Agradecimentos

A realização deste trabalho contou com o apoio e a colaboração de diversas instituições e indivíduos. Nossos agradecimentos se direcionam, primeiramente, ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo suporte institucional e o fomento imprescindível ao Programa de Educação Tutorial (PET). Expressamos nossa gratidão à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e à professora tutora Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, cuja orientação foi fundamental para a execução da pesquisa. Reconhecemos a parceria estabelecida com a Escola Municipal Profa. Terezinha Hueb de Menezes e, em particular, com a coordenadora e professora Cristiane Monteiro dos Santos, pelo apoio na integração do projeto ao ambiente escolar. Por fim, o sucesso desta iniciativa reflete a participação ativa dos estudantes, que, como coautores, foram centrais no processo de construção e discussão do conhecimento.

Referências



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa-ação-participativa e algumas experiências de criação compartilhada de saberes.** [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <http://www.apartilhadavida.com.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, Ana Tereza Reis da; ALMEIDA, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de; LIMA, Lurian José Reis da Silva. Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil. **Educação em Revista**, v. 41, Belo Horizonte, set./2025, p. 1-22 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469848326> Acesso em: 23 set. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

